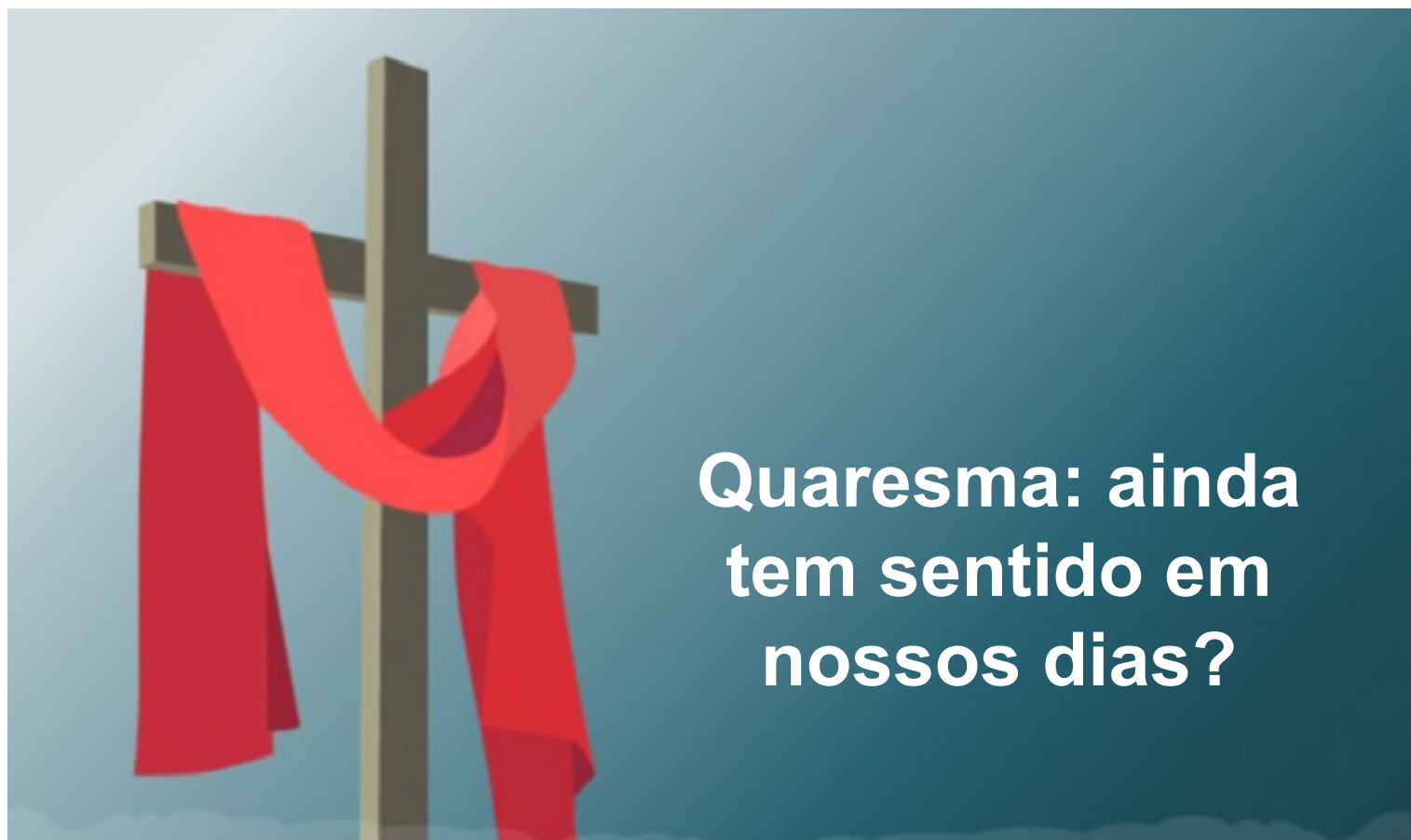


ARÉÓPAGO

Informativo Eletrônico da Faculdade Diocesana São José - mar/abr. - 2019



Quaresma: ainda tem sentido em nossos dias?

Ilustração feita por [Santa](https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/santa) vetor criado por freepik - br.freepik.com

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

INFORMAÇÕES

(68) 9 9238-9961

OU NA SECRETARIA DA FADISI: AV. GETÚLIO VARGAS, 3030 - VILA IVONETE

www.fadisi.com.br



Faculdade Diocesana São José - FADISI

GRADUAÇÃO:

Teologia Bacharelado

(Portaria de autorização do curso MEC, N°1030 de dezembro de 2015)

Duração: 4 anos

Filosofia Bacharelado

(Portaria de Criação MEC, N° 1366 de 20 de abril de 2005, Portaria de autorização do Curso MEC, N°1347 de 20 de abril de 2005)

Duração: 3 anos

Cursos de extensão:

Pedagogia Catequética
Iniciação à Teologia
Liturgia
Hebraico
Gestão Eclesial

PÓS-GRADUAÇÃO:

Pedagogia Catequética

Duração: 1 ano e 6 meses

DOUTORADO:

**Doutorado em
Educação**

secretaria@fadisi.com.br
posgraduacao@fadisi.com.br
www.fadisi.com.br

Av. Getúlio Vargas, 3030 - Vila Ivonete
Tel: (68) 3228-2170
Cel: (68) 99238-9961

EDITORIAL

Caro/a leitor/a, eis mais um número do boletim virtual Areópago, com notícias da nossa Faculdade Católica Diocesana São José, que recebeu esse nome FADISI em honra ao seu patrono S. José, o pai adotivo de Jesus. Homem íntegro, de fé e obediência a Deus, o maior dos santos depois de Maria.

Nesta edição, Pe Manoel nos inquieta com o tema quaresmal, momento de profunda reflexão e recolhimento, mas que ao longo dos anos, com a rotina agitada da humanidade, tem perdido o seu real sentido. Paramos para rezar sozinhos ou em família? A individualização da pessoa humana, a centralidade no “eu” nos impulsiona, a cada dia, a termos nosso próprio mundo e seguir na máxima do “cada um por si”.

E por ser o mês de março dedicado a S. José, trazemos a história da FADISI, sua concepção e primeira equipe de trabalho.

Convidamos você a visualizar o espaço interativo de poesia, aniversariantes do mês e a entrevista com o seminarista diocesano Wenderson Rocha.

Boa leitura e até a próxima edição!

Parabéns aos aniversariantes!

Março



Abril



Quaresma: ainda tem sentido em nossos dias?

Pe. Manoel Costa

Na quarta-feira após o carnaval, quarta-feira de cinzas, começa para a Igreja Católica o tempo da Quaresma. O tempo quaresmal está fortemente relacionado à profunda busca existencial do sentido da vida que habita todo ser humano.

Entretanto, a vivência rotineira e exterior ao longo de gerações e as mudanças profundas pelas quais tem passado a cultura “esvaziaram” o sentido profundo da quaresma e sua íntima relação com as questões existenciais humanas.

Não podemos nos desviar da seguinte pergunta: A quaresma ainda tem sentido em nossos dias? Teria ela algo a dizer que se relacione com a busca comum dos seres humanos por felicidade e realização em suas vidas?

Para muitos, quaresma é um período onde é necessário se privar de muitas coisas boas: o chocolate é a penitência clássica, ao redor do mundo; apareceu a privação da internet, - coisa do século XXI; o “jejum” de televisão; parar de fumar (e beber) parece ser a penitência mais difícil.

É necessário reconhecer! Tudo isso não é muito motivador: ninguém gosta de privações. Faz mal! Ademais, a cultura atual é herdeira de uma concepção de VERDADE que os estudiosos chamam de “hermenêutica”, uma condição transcendental do homem por ele mesmo.

Isto coloca o “eu” em primeiro plano: a forma como ele interpreta os acontecimentos relacionados a si e ao mundo define o que é a verdade. A responsabilidade de procurar um sentido à vida rompe os limites do tradicional. Torna-se importante e verdadeiro o que é capaz de oferecer soluções rápidas - “no mais curto espaço de tempo” - às situações diversas da vida. Renúncia reconhecimento de fragilidade, ou limite a vontade humana, são termos de pouca popularidade.

O sentido da quaresma deriva do coração da fé cristã. A fé tem o potencial de marcar com um forte traço de esperança a vida humana. Ela oferece uma resposta a busca existencial de sentido para o viver. Ela confere à existência humana uma finalidade transcendente e eterna, libertando-a da asfixia do medo, da vaidade e do fechamento em si mesmo.

A fé cristã é a expressão do plano de Deus (que Cristo levou a plenitude) : a restauração o gêne-

ro humano em sua unidade originária e de sua íntima união com Deus e com o mundo. A Igreja manifesta e antecipa, como sinal, as promessas da fé. Desse modo, a quaresma é o tempo de preparação de quarenta dias para nos fazer mergulhar no coração da fé cristã.

A quaresma é marcado por simbolismos: cinzas sobre a cabeça, cor roxo, deserto, sobriedade de vida. O simbolismo deste tempo está associado a duas dimensões da realidade humana: à sua fragilidade, seu aspecto efêmero e sujeito a mudanças; e ao seu potencial de renascimento, de recomeço por meio da escolha de Deus e do distanciamento do mal.

A Igreja propõe três práticas concretas para este tempo: oração, jejum e caridade. Tais práticas têm por objetivo pedagógico conduzir o ser humano por um caminho que conduza à mudança de vida, por meio da revisão interior que ajude a rever o lugar que ocupam determinadas coisas, rever certas vontades que podem asfixiar o eu, impedindo a liberdade. O objetivo é simples: é sempre muito bom de se “libertar” de si mesmo.

O Jejum não se reduz a privação. Ele torna-se caminho de liberdade. Aceitando de “organizar” os desejos que habitam o coração humano, de identificar a quais coisas se é mais dependente, cria-se espaço ao mais profunda da existência: menos centrado em si mesmo, sobre os pequenos prazeres, tornar-se mais atenta ao exterior, ao próximo, à comunidade.

A Caridade não se limita a “dar esmola”. Ela permite viver a fraternidade e a solidariedade: o outro é meu irmão!

A Oração tira da superficialidade para conduzir ao essencial: a existência de cada pessoa é fruto de gratuidade. Não somos a origem de nossa vida. “Você que habita a sombra do Onipotente. Diga a Javé: ‘Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!’ (Sl 91, 1-2).

“Tu nos criastes para ti Senhor, o nosso coração não descansará enquanto não repousar em ti” (Santo Agostinho)

Desafio de conhecer a si mesmo

“Quando nos deparamos com questionamentos relevantes a nossa história é sempre um momento oportuno para re-descobrir as belezas da vida entre tantos erros e acertos, mas conhecer a si mesmo é um exercício que brota de tantas circunstâncias questionamentos e reflexões, aquele que é capaz de olhar para dentro de si é capaz também de abrir-se a novas perspectivas e faz com que os horizontes de sua existência se alarguem, não por méritos, mas porque ao trilhar esse itinerário dentro de sua própria história pode encontrar ali Deus que se revela e que com a graça sustenta sua vida. Mas os editores do Areópago me convidaram e aceitei o desafio”. - Uenderson Rocha

Areópago: quem é o Uenderson?

Uenderson: meu nome é Uenderson Rocha Cordeiro, tenho 23 anos, sou seminarista da Diocese de Rio Branco e estou cursando o primeiro ano de teologia. A história de cada um tem suas particularidades, há sempre acontecimentos felizes e algum momento fatos que nos entristece, porém tudo isso nos constitui e se abrimos o nosso coração para estas experiências; mas antes de adentrar na minha história vocacional gostaria apenas de abrir um parêntese.

Antes de ingressar nesta diocese, fui seminarista na Arquidiocese de Porto Velho – RO onde fiz minha caminhada no seminário menor chamado casa vocacional Dom Helder Camara; fiquei três anos nesta casa e depois fiz uma experiência na Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, onde vivi uma etapa chamada de propedêutico, quando fui iniciar o curso de filosofia e ingressar no seminário maior São João XXIII; avaliando minha caminhada comuniquei ao padre reitor que depois de muito rezar decidi me desligar da casa formativa e voltei pra minha família.

Areópago: e como foi esse retorno?

Uenderson: ali novamente inseri-me na comunidade eclesial, procurei restabelecer-me no convívio social e me readaptar a outra realidade. Comecei um trabalho na usina hidrelétrica de Jirau. Esse tempo foi um momento muito importante, cresci e experimentei naquela experiência o amor de Deus que nunca cessou de ecoar no meu coração, por isso entrei em contato com os frades Servos de Maria, e ali permaneci 1 ano e 3 meses. Foi um tempo muito importante onde pude amadurecer como pessoa e também onde me percebi vocacionalmente.

Por essa razão saí dos servos e comecei um acompanhamento no seminário diocesano. Por que todo itinerário é importante? Porque todos esses acontecimentos foram abrindo meus olhos para viver de fato aquilo que de Deus sentia ser vontade, acredito e sinto que Deus nos conduz para onde quer e quando quer. Às vezes nossas escolhas acabam resistindo a esses apelos de Deus, porém o Senhor está sempre esperando nosso retorno de maneira livre e gratuita.

Areópago: é bonito ver um jovem que fala desse amor de Deus e do seu chamado. E você parece ter uma relação íntima com o Senhor.

Uenderson: é importante que no dia-a-dia aprendamos a reconhecer esses sinais que Deus vai manifestando em nossa vida, que só é possível por

meio da oração.

Diria que sou muito simples não tenho tantas coisas pra falar, alias é uma das minhas dificuldades falar sobre mim mesmo, minha caminhada vocacional



aqui na Diocese de Rio Branco começou em 2018 quando ingressei no seminário maior São José; nesse pouco tempo tenho experimentado largamente esse amor misericordioso de Deus em minha vida. Como diz o Papa Bento XVI, a vocação é sempre uma resposta generosa a Deus antepondo a vontade d’Ele à nossa.

É justamente isso que tenho procurado fazer, é para isso que quero ser padre, para poder cumprir a vontade de Deus e poder me colocar a disposição daqueles que de mim precisarem, sei que pode soar pretensioso, mas esta inquietação sempre me acompanhou em toda minha vida e sei que a oração mais sincera que brotou neste meu caminhar foi justamente “Senhor que seja feita sempre a tua vontade não a minha”.

Areópago: você é um jovem, e como tal deve ter alguns prazeres próprios da juventude. Fale um pouco para nós o que é ser jovem seminarista no mundo de hoje.

Uenderson: não diferente de muitos jovens, eu gosto de assistir filmes, aliás, eu poderia dizer que é um dos meus maiores hobbies, que vão do gênero religioso até filmes de superheróis, comédias e ani-

mes. Gosto de leituras hagiográficas, mas também de mangás, livros como a trilogia do Senhor dos Anéis, As Crônicas de Nárnia, Harry Potter entre outros. Gosto de estar com meus amigos e claro sou muito feliz por ser seminarista; todos esses elementos constituem quem eu sou e claro me ajudam a viver todo por inteiro e responder mais livremente e com generosidade o que Deus me pede, ser jovem, um simples jovem, mas que tem no âmago do seu ser um desejo mais que intenso por ser sinal da graça de Deus.

Areópago: deixe uma mensagem final sintetizando o chamado e a vida vocacional

Uenderson: posso dizer que sou feliz nesta caminhada, não diria que escolhi, mas respondi com todo meu coração SIM; ao responder sim aceitei de prontidão viver os passos de Jesus Cristo nosso Senhor, que nem sempre é possível, mas a beleza está justamente ai em não se conformar com esta realidade e ter a coragem de olhar para cruz de nosso Senhor e saber que Ele nos levanta nas nossas infinitas quedas.

O que espero de tudo isso é poder ser quem sou e continuar com o coração ardente por realizar o meu maior sonho, que antes de tudo é fazer a vontade de Deus, e isso não deve soar de forma abstrata, mas bem concreta porque assim é o amor. Dentre tantas regras que existem não só na Igreja, mas que regem a vida do gênero humano eu parafraseio São Felipi Neri “eu escolho a caridade”, não porque ela me exime de responsabilidades, mas antes me interpela a uma entrega plena, e ainda, “os caminhos de Deus são imperscrutáveis” e Ele age como quer e quando quer; por isso quero ser um sacerdote da caridade que faz da vida uma inteira oblação, não com grandes feitos, mas na simplicidade realizar aquilo que for significante para o bem de todos quanto eu puder fazer.

“Eu Prefiro o Paraíso!” São Felipi Neri

Uenderson Rocha Cordeiro e aluno do 1º Período de Teologia da Faculdade

Faculdade Diocesana São José - FADISI



Foto Ilustrativa - Manu Falqueto

A Faculdade Diocesana São José teve sua origem, por iniciativa dos professores que lecionavam no Seminário Maior “São José” os cursos de Propedêutico e de Filosofia.

Professores voluntários, sobretudo leigos, assumiram as aulas com muita competência e como um gesto de ajuda à Igreja local.

Com o Curso de Filosofia funcionando a satisfação de todos, por iniciativa da professora Íris Célia Cabanellas e seu esposo Nilo Zanini, procedeu-se a iniciar o processo de reconhecimento do Bacharelado de Filosofia diante do MEC.

Necessitou-se muita burocracia para conseguir o reconhecimento e aprovação do mesmo. Foi um processo laborioso e cheio de dificuldades, que felizmente deu certo e, os alunos, após o fim de seus estudos, podiam conseguir seu diploma de “Bacharel em Filosofia”. Assim, passou-se a chamar “FADISI”, Faculdade Diocesana “São José”.

Com o reconhecimento do MEC (Portaria 1.347 de 20/04/2005), fez-se necessário também realizar o vestibular para os alunos que iam cursar a Filosofia, abrindo vagas para alunos externos, não seminaristas. Aos poucos, foi-se consolidando o Bacharelado em Filosofia, e se começou a pensar também na Teologia.

Com mais um pouco de esforço, por parte de todos, iniciou-se o Curso de Teologia, com professorado próprio e, tudo também, em regime de voluntariado.

Padres e religiosas assumiram esse grande desafio, a satisfação de todos. Só, uma vez por ano, algum professor de fora vinha ajudar em algum campo concreto da Teologia, onde o professorado próprio não tinha preparação, como era o caso da Sagrada

Escritura.

O reconhecimento da Teologia chegou mais tarde (Portaria 280 de 19/12/2012), quando aconteceu a expansão da Faculdade para outras áreas do conhecimento e mudou suas instalações para o Centro de Formação da Diocese, pois o espaço do Seminário Maior, onde funcionava a Faculdade até esse momento, não comportava um maior número de alunos. No Centro de Formação se habilitaram os espaços existentes para salas de aula e todas as dependências necessárias para o bom funcionamento da Faculdade, já com os dois Cursos aprovados pelo MEC, Filosofia e Teologia.

A biblioteca, nova e moderna, estava com todos seus títulos catalogados, mais de quinze mil, à disposição dos alunos para pesquisa e estudo.

Várias formaturas já aconteceram, com a defesa das monografias por parte de filósofos e teólogos, e a colação de grau dos alunos concludentes dos dois Cursos, para alegria e satisfação de professores, familiares e amigos.

Algumas atividades acadêmicas veem acontecendo ao longo dos anos, como as Semanas de Filosofia e Teologia, com grande sucesso e aprovação de toda a Comunidade; Pós-graduações, em diferentes áreas, vieram enriquecer a cultura, o conhecimento e a preparação dos alunos; Colóquios culturais, sobre diferentes assuntos, trouxeram debates de interesse para os alunos; Cursos de Extensão Acadêmica prepararam agentes e líderes para seus trabalhos profissionais...

A Revista de iniciação científica, “Logos”, publica semestralmente artigos dos alunos e professores, tanto no campo da Filosofia como da Teologia.

O Jornal virtual “Areópago” coloca no ar, bimestralmente, as atividades, notícias, encontros, formaturas, monografias...

A Faculdade, pertencente às Obras Sociais da Diocese de Rio Branco, nasceu para dar sua contribuição, através do saber e da cultura, ao povo necessitado, sendo uma alternativa a outras faculdades que invadiam o mercado estudantil à procura de lucro fácil e com pouco conteúdo.

A FADISI foi a primeira Faculdade de Filosofia criada no Acre.

*Fonte: site da Diocese de Rio Branco
<http://www.diocesederio Branco.org.br/obras-sociais/faculdade-diocesana-sao-jose--fadisi/>

Fadisi, uma homenagem a São José (Iosef, em hebraico יוסף)

Em março, dia 19, é festejado o padroeiro da nossa Fadisi, que traz o nome deste santo justamente porque a instituição nasceu dentro do Seminário Maior São José, em 2005.

A doutrina segundo a qual São José é o maior dos santos depois da Virgem Maria tende a tornar-se uma doutrina comumente aceita na Igreja, que não teme declarar o humilde carpinteiro superior em graça e em beatitude aos patriarcas, a Moisés, aos maiores dos profetas, a São João Batista, e também aos apóstolos, a São Pedro, a São João, a São Paulo, e por mais forte razão superior em santidade aos maiores mártires e aos maiores doutores da Igreja. O menor, por sua profunda humildade, é em razão da conexão das virtudes, o maior pela elevação da caridade: “Qui minor est inter vos, hic major est” (Luc. IX, 48).

São Mateus afirma em seu Evangelho que São José “era um varão justo”. Isto, na linguagem bíblica, significa um varão adornado de todas as virtudes. Por outro lado, tanto São Mateus quanto São Lucas afirmam que São José é descendente do rei David, o que revela sua dignidade mesmo do ponto de vista natural.

São José exerceu o ofício de pai dentro da Sagrada Família. A ele coube dar nome ao seu filho legal, como lhe foi dito pelo anjo. A ele coube também zelar pela segurança de Jesus-Menino e de sua Mãe. E, em todo momento, Jesus obedece a São José como a verdadeiro pai (Lc 2, 51).

*Fonte: <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=1F262B4A-3048-560B-1CAF8AFABA5CB-4FD&mes=Janeiro2013>



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA FADISI

Tel.: (68) 3228-2170 ou 99238-9961, E-mail:

secretaria@fadisi.com.br, SITE: www.fadisi.com.br

Coordenação e revisão do Boletim: Aurinete Brasil

Edição e Diagramação: Emanuely Silva Falqueto

Colaboradores: Pe Manoel Costa, Isa Ferraz Trancoso e Uenderson Rocha

O Boletim Areópago não se responsabiliza por conceitos, ideias e opiniões expressas em matérias assinadas.

Quer contribuir?
Envie foto, textos,
artigos para
secretaria@fadisi

A UNIVERSALIDADE DA UNIVERSIDADE

Isa Ferraz Trancoso
Acadêmica de Filosofia Fadisi

Estava sossegada em minha nova vida.
Vida de universitária
mas fui provocada.
Escrever sobre a importância do retorno à universidade, já numabela idade.
A uma proposta muito sedutora fui exposta.

A coordenadora me chamou, comigo conversou e frisou.

Escrever e publicar no BOLETIM DA UNIVERSIDADE, é muita responsabilidade. Então pensei ... bonito terei de fazer.

Será que inspiração eu encontrarei?

Comecei a pensar, mil coisas a borbulhar e no espelho, me pus a olhar. No reflexo, indaguei: - seria tarde demais para começar?

Mais perto cheguei e me encantei com o que avistei.

Uma jovem alma!!! Então me surpreendi quando em mim descobri, a beleza estava a se reinventar.

Percebia a energia que fluía por onde eu ia.

Eu caminhava, cantava, iluminava tudo isso me fascinava!!

Uma luz divina me abraçava, me encantava, despertava uma magia que a todos contagia.

Acalentando e aquecendo ao meu re-

dor, meus amores, meu viver, meu suor ... Falo de um novo despertar ...sal do meu lar sem saber o que procurar.

E na universidade fui encontrar.
Era o reflexo a desvendar novos olhares, lugares, novos pares ..

Como imaginar que entre tantos jovens poderia me reinventar?

De um lado uma (mica alma buscando, aguardando com muita calma que outras a mim viessem se juntar. Trazer e fazer surgir a suprema luz ..esta energia que me seduz.

E com eles eu me reencontrei. .e dissipei saberes, prazeres, querereres ..

As rugas que porventura as trago, não importam.

Quando em mim naufrago me encontro em luz e em Jesus me encontro em paz.

Nos meses de maio, dedicado a tantas mulheres, mães, "Marias", me abstraio e em sintonia me sinto plena a navegar neste poema ... me remeto a elaborar e do meu engajamento recebo encantamento.

Como um passarinho que fica a bailar e meu carinho que feliz a turma vou entregar

Despeço-me com a luz da gratidão desejando a todos muita paz no coração.